



19º Congresso Brasileiro de Infectologia Pediátrica



Trabalhos Científicos

Título: Epidemiologia Das Infecções Primárias De Corrente Sanguínea De Origem Hospitalar, Em Uti Pediátrica De Hospital Secundário

Autores: DANIELLA TEIXEIRA BEZERRA; APARECIDA MONTEIRO RODRIGUES; MARIA LUIZA FERREIRA DE SOUZA VIEIRA DA CUNHA; JOSÉ ANTÔNIO KOURY JÚNIOR; PAULA ANDRADE ALVARES; ROSELI JACOB NOFOENTE

Resumo: Objetivos: Analisar a epidemiologia das infecções primárias de corrente sanguínea (IPCS) de origem hospitalar em crianças internadas em UTI pediátrica de hospital de assistência secundária no município de Guarulhos/SP, no período de janeiro de 2012 a dezembro de 2015. Metodologia: Estudo descritivo, com análise retrospectiva de dados referentes às infecções primárias de corrente sanguínea, coletados por método de vigilância ativa, seguindo os métodos validados pela ANVISA. Resultados: As IPCS corresponderam a 42% das infecções hospitalares (IH) observadas na UTI pediátrica deste serviço entre os anos de 2012 a 2015. A faixa etária de maior acometimento foram nos menores de dois anos de idade. O principal fator de risco foi a presença de cateter venoso central (CVC), observado em 90% das IPCS. Ocorreu identificação microbiológica em 48,5% das IPCS, sendo 39,4% por gram-positivos, 42,2% por gram-negativos e 18,2% por fungos. Todos os gram-positivos eram sensíveis à vancomicina. Dos gram negativos isolados, algumas cepas de *Acinetobacter baumannii* foram sensíveis apenas à amicacina e polimixina, sendo os demais gram negativos multisensíveis. Em relação as infecções fúngicas, 100% foram do gênero *Candida*, sendo 66,6% da espécie não albicans. A taxa de letalidade associada à IPCS foi de 7,35%. Conclusão: A IPCS é responsável por quase metade das IH em pacientes internados na UTI pediátrica de hospital secundário em Guarulhos, representando uma causa importante de morbidade e mortalidade nesta população estudada, especialmente nos menores de dois anos de idade. O principal fator de risco foi o uso de CVC, sendo este já bem reconhecido na literatura. Houve predominância de patógenos gram-negativos. O diagnóstico precoce e terapêutica adequada são essenciais para uma evolução clínica exitosa. Ao caracterizar as IPCS de origem hospitalar, pode-se auxiliar o programa de prevenção destas infecções e desta forma reduzir a morbidade e mortalidade causada pelas mesmas.